



OGX - Resultados Referentes ao Primeiro Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 6 de maio de 2011 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

“Nesse primeiro trimestre, intensificamos nossa campanha de delimitação na bacia de Campos, tendo em vista nossa bem-sucedida campanha exploratória em 2010, na qual ampliamos o conhecimento da região e comprovamos nossos modelos geológicos”, comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral e de Exploração da OGX. “A OGX se tornou uma Companhia mais madura ao fazer a transição para a próxima fase do desenvolvimento, saindo de uma empresa puramente exploratória, voltada para a perfuração de poços pioneiros, para uma empresa também focada na produção de óleo ainda este ano em Waimea, na Bacia de Campos. Paralelamente, seguimos buscando realizar novas descobertas a serem desenvolvidas e expandir nossa carteira exploratória de alto potencial”, acrescentou Sr. Mendonça.

“Nossa equipe de produção está focada no teste de longa duração que realizaremos no segundo semestre deste ano com vistas à produção de nosso primeiro óleo e sua comercialização. Ao mesmo tempo, com o estado avançado de delimitação das descobertas de Pipeline e Waikiki, também na Bacia de Campos, e a qualidade dos seus reservatórios, já estamos avaliando o desenvolvimento da produção dessas áreas, consideradas hoje prioritárias após Waimea”, comentou Reinaldo Belotti, Diretor de Produção da OGX.

Destaques do primeiro trimestre e eventos subsequentes:

- Atualização do potencial do portfólio da Companhia, de 6,8 bilhões de boe para 10,8 bilhões de boe de recursos líquidos, a partir de novas estimativas para Campos, Parnaíba e inclusão das primeiras estimativas para as bacias na Colômbia;
- Início da perfuração de 16 poços nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba;
- Realização de importantes descobertas na Bacia de Campos através da perfuração dos poços OGX-25/27P, OGX-28D, OGX-31, OGX-33, MRK-3/4P e MRK-5;
- Intensificação da campanha de delimitação nas acumulações de Pipeline (OGX-36D, OGX-39HP, OGX-40 e OGX-42), Waikiki (OGX-35D, OGX-41D, OGX-44HP e OGX-45D) e Illimani (OGX-43), localizadas na Bacia de Campos;

- Realização de um teste de formação do primeiro poço horizontal (OGX-26HP) na acumulação de Waimea, apresentando uma das maiores produtividades já vistas no Brasil;
- Preparação do poço OGX-26HP para o início da produção da Companhia através de um Teste de Longa Duração (TLD);
- Assinatura dos contratos de concessão para os cinco blocos exploratórios adquiridos no *Open Round* Colombia 2010.

Atualização do Portfólio da OGX

A OGX revisou o potencial de seu portfólio de 6,8 bilhões de barris de óleo equivalente (“boe”) para 10,8 bilhões de boe, considerando as bacias brasileiras de Campos (apenas camadas do pós-sal), Parnaíba, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e as bacias colombianas de Vale do Médio Madalena, Vale Inferior do Madalena e Cesar-Ranchería. Essa revisão foi baseada em dados compilados pela OGX a partir dos relatórios elaborados pela DeGolyer & MacNaughton (“D&M”) para as bacias de Campos e Parnaíba (com data base em dezembro de 2010), assim como dos relatórios relativos às três bacias na Colômbia (com data base em março de 2011).

Segue abaixo a tabela com a estimativa vigente dos recursos da Companhia por bacia e diferentes classificações:

Em bilhões de boe (líquidos para OGX)	Estimativa Vigente ⁽⁵⁾
Campos	5,7
Recursos Contingentes 3C ⁽¹⁾	3,0
Recursos de Delineação ⁽²⁾	1,3
Recursos Prospectivos riscados ⁽³⁾	1,4
Parnaíba	1,0
Recursos Contingentes 3C ⁽¹⁾	0,1
Recursos Prospectivos riscados ⁽³⁾	1,0
Colômbia	1,1
Recursos Prospectivos riscados ⁽³⁾	0,1
Quantidades Potenciais ⁽³⁾	1,0
Santos ⁽⁴⁾	1,8
Espírito Santo ⁽⁴⁾	0,8
Pará-Maranhão ⁽⁴⁾	0,4
Total OGX	10,8

(1) Recursos contingentes 3C incluem 1C = 0,1 bi boe e 2C = 0,7 bi boe

(2) Os recursos de delineação levam em consideração o limite geológico das estruturas encontradas, enquanto os recursos contingentes consideram premissas relacionadas à distância do poço, independente da não ocorrência de barreiras geológicas evidenciadas pela sísmica. A OGX considerou o cenário “high estimate” da D&M (não riscado) por corresponder ao caso base da Companhia.

(3) Recursos prospectivos líquidos riscados (estimativa média) e Quantidades potenciais (estimativa média) com base no relatório da D&M de dezembro de 2010 e março de 2011.

(4) Recursos prospectivos líquidos riscados (estimativa média) com base no relatório da D&M de setembro de 2009.

(5) O critério adotado para compilação das diferentes categorias de volumes é uma premissa da Companhia e não da D&M.

Os resultados mostram a capacidade da Companhia de converter recursos prospectivos em descobertas, retratadas por 3 bilhões de barris de recursos contingentes líquidos com potencial atrelado de 1,3 bilhão de barris líquidos

(recursos de delimitação), além de um potencial adicional de recursos prospectivos riscados na Bacia de Campos de 1,4 bilhão de barris líquidos relacionados a prospectos a serem perfurados. Os relatórios ainda ressaltam o enorme potencial em duas novas áreas: Bacia do Parnaíba, com recursos contingentes e prospectivos riscados líquidos somados em 1,0 bilhão de boe, e de três bacias na Colômbia, com potencial de 1,1 bilhão de boe de barris, entre recursos prospectivos riscados e volumes potenciais líquidos.

Vale ressaltar que na fase inicial de sua campanha exploratória, a OGX priorizou, além do cumprimento de compromissos com a ANP, a perfuração de poços pioneiros em diferentes prospectos, buscando maximizar o número de acumulações descobertas. Nesse contexto, o relatório da D&M para as bacias de Campos e Parnaíba, com data base em dezembro de 2010, foi baseado em 15 meses de campanha exploratória e no resultado de 22 poços, em sua maioria pioneiros.

A partir das diversas descobertas realizadas, a OGX passou a focar, desde o início de 2011, na delimitação das acumulações encontradas através da perfuração prioritariamente de poços nas áreas de recursos contingentes e de delimitação, visando à conversão de recursos contingentes 3C em 2C e 1C, e futuramente em reservas.

Do total de 16 poços iniciados desde o início do ano, 10 são poços delimitatórios. São eles: OGX-35 (Waikiki), OGX-36D (Pipeline), OGX-38 (Fazenda São José), OGX-39HP (Pipeline), OGX-40D (Pipeline), OGX-41D (Waikiki), OGX-42D (Pipeline), OGX-43D (Illimani), OGX-44HP (Waikiki) e OGX-45D (Waikiki). O restante corresponde a poços pioneiros, sendo eles: OGX-30 (Salvador), OGX-31 (Osorno), OGX-32 (Itaipu), OGX-33 (Chimborazo), OGX-34 (Bom Jesus) e OGX-37 (Potosi).

Campanha Exploratória

Bacia de Campos

Entre as atividades realizadas na Bacia de Campos, destaca-se a intensificação da campanha de delimitação de diferentes acumulações, a realização de novas descobertas e a preparação para o início da produção.

Na acumulação de Pipeline (bloco BM-C-41), descoberta pelo poço pioneiro OGX-2A, foram perfurados os poços OGX-36D, OGX-39HP, OGX-40 e OGX-42. O poço OGX-36D, localizado a 2,6km do pioneiro, delimitou a acumulação através da identificação de um net pay de 60 metros em reservatórios carbonáticos na seção albiana. O OGX-36D foi o poço piloto para o poço horizontal OGX-39HP, que foi perfurado em seguida e continua em andamento. O segundo poço de delimitação da acumulação, OGX-40D, identificou um net pay de 107 metros na seção albiana e também se encontra em andamento. O terceiro poço delimitatório de Pipeline, OGX-42D, já foi iniciado e também se encontra em andamento.

O poço descobridor da acumulação Waikiki (bloco BM-C-39), OGX-25/27P, foi concluído em janeiro deste ano e confirmou uma coluna de óleo de 198 metros com net pay ao redor de 145 metros em reservatórios carbonáticos na seção albo-cenomaniana. Dado o excelente resultado da perfuração e qualidade dos reservatórios encontrados, iniciamos a delimitação da acumulação de Waikiki com a perfuração dos poços OGX-35D, OGX-41D (que originou o OGX-44HP) e OGX-45D. O OGX-35D identificou net pay de 80 metros e o OGX-41D identificou net pay de 92 metros, ambos nos mesmos reservatórios já encontrados na seção albo-cenomaniana.

As acumulações de Pipeline e Waikiki estão entre as prioritárias a serem desenvolvidas para a produção após a acumulação de Waimea, devido ao estado avançado de delimitação das descobertas e à qualidade dos reservatórios. O poço OGX-40D é direcional e piloto para um poço horizontal, assim como foi o OGX-41D. Os planos de avaliação das descobertas de Pipeline e Waikiki serão propostos à Agência Nacional do Petróleo (ANP) em breve.

Iniciamos também a delimitação da acumulação de Illimani (bloco BM-C-41), com o poço OGX-43, que se encontra em estágio inicial de perfuração. A acumulação de Illimani foi descoberta nesse primeiro trimestre, através do poço OGX-28D, que identificou net pay de 24 metros em reservatórios carbonáticos na seção albiana.

Realizamos novas descobertas, através da perfuração dos poços OGX-31 e OGX-33, ambos no bloco BM-C-41. O OGX-31 perfurou o prospecto Osorno e encontrou net pay de 48 metros na seção albiana, elevando nossas expectativas em relação à continuidade da província albiana. Adicionalmente, encontramos net pay de 23 metros na seção aptiana com boas condições de porosidade. Já o poço OGX-33, que perfurou o prospecto Chimborazo, confirmou um net pay de 42 metros em reservatórios carbonáticos da seção albiana, após análise dos reservatórios e fluido coletados durante a perfuração.

Além disso, a operadora e parceira Maersk Oil iniciou suas atividades de perfuração no bloco BM-C-37 com a perfuração dos prospectos Carambola-A e Carambola-B, através da perfuração dos poços MRK-3/4P e MRK-5, respectivamente. Segundo avaliação preliminar da operadora, no poço MRK-3/4P foram identificados hidrocarbonetos em reservatórios arenosos da seção santoniana com net pay de 14 metros e em reservatórios carbonáticos das seções albiana e aptiana, com net pays ao redor de 43 e 12 metros, respectivamente. O segundo poço perfurado no bloco, MRK-5, encontrou net pay de 17 metros em reservatórios carbonáticos da seção albiana. A Maersk Oil, operadora, detém 50% de participação do bloco BM-C-37 e a OGX os demais 50%.

O primeiro trimestre de 2011 também foi marcado pela realização de um teste de formação no poço horizontal OGX-26HP, que apresentou uma das maiores produtividades já vistas no Brasil. O índice de produtividade (IP) verificado foi de $100\text{m}^3/\text{dia}/\text{kgf}/\text{cm}^2$, apontando um potencial produtivo de 40.000 barris/dia e óleo de aproximadamente 20° API. O poço OGX-26HP, que será o primeiro poço produtor da OGX, já está equipado para a realização de um Teste de Longa Duração (TLD) que poderá registrar vazão de até 20.000 barris/dia em 2011, podendo atingir vazões superiores durante um projeto definitivo. Este resultado superou as expectativas iniciais em relação à acumulação Waimea e ofereceu elementos ainda mais concretos para o início da fase de produção da OGX.

Em relação aos preparativos para o início da produção, todos os equipamentos-chave desta fase já foram contratados junto a fornecedores mundialmente conhecidos e parte deles já começou a ser entregue, entre os quais citamos a árvore de natal molhada (produzida pela GE Oil & Gas), o sistema de Bombeio Centrífugo Submerso (fornecido pela Baker Hughes), as amarras e as dez estacas que fazem parte do sistema de ancoragem do FPSO OSX-1, unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga de óleo e gás, que será ligada ao primeiro poço produtor, o OGX-26HP. Os demais equipamentos estão com a entrega já prevista dentro do cronograma traçado pela Companhia e nossa expectativa é que o Teste de Longa Duração ocorra no segundo semestre deste ano, dando início à fase de produção e comercialização da Companhia.

Bacia do Parnaíba

Com relação à Bacia do Parnaíba, vale destacar os resultados apresentados nos relatórios da D&M com data base em dezembro de 2010, assim como a continuidade da campanha exploratória, com a perfuração de poços pioneiros e de delimitação.

A partir do mapeamento de novos prospectos, com base em novos dados sísmicos e da perfuração de poços, a D&M avaliou um total de recursos não riscados de 56 Tcf de gás em nossos blocos, significativamente superior à estimativa de 15 Tcf divulgada anteriormente pela Companhia. Os recursos prospectivos riscados foram estimados em 11,3 Tcf de gás e 0,1 bilhão de barris de óleo para esse blocos. Considerando a participação da OGX nos blocos, os recursos prospectivos riscados equivalem a 1,0 bilhão de boe.

Desde o início de 2011 iniciamos a perfuração de dois poços: OGX-34 e OGX-38. O primeiro deles é um poço pioneiro no prospecto Bom Jesus, que apresentou identificação de hidrocarbonetos e cujas informações estão sendo analisados no momento. Já o poço OGX-38 é um poço delimitatório da acumulação Fazenda São José, descoberta pelo poço OGX-22, e continua sendo perfurado pela sonda BCH-5.

A sonda terrestre QG-1 está sendo preparada para a perfuração do 5º poço da OGX na região, que será um poço delimitatório da acumulação de Califórnia.

O gás natural a ser produzido na região deverá ser fornecido para usinas termoeletricas a serem desenvolvidas pela MPX Energia S.A., empresa do Grupo EBX, em associação com a Petra Energia S.A., ambas parceiras da OGX nos blocos, conforme prevê o memorando de entendimento assinado com a MPX. A MPX já adquiriu o terreno para construção de uma termoeletrica no bloco PN-T-68 e já obteve licença de instalação de 1.863 MW concedida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Maranhão. Adicionalmente, a MPX iniciou o processo de licenciamento ambiental para o desenvolvimento de 1.859 MW adicionais na região.

Bacia de Santos

No primeiro trimestre de 2011 iniciamos a perfuração do poço OGX-30, no prospecto Salvador, localizado no bloco BM-S-58, a qual segue em andamento. Com a perfuração deste poço, a OGX cumpre o programa exploratório mínimo assumido junto à ANP para os blocos de Santos adquiridos na 9ª rodada de licitação e se prepara para realização de testes de formação e poços delimitatórios ao longo do 2º período exploratório.

Nesta bacia, desde o início das perfurações, foram realizadas quatro importantes descobertas em seções santoniana e albiana (MRK-2B, OGX-11D, OGX-17, OGX-19). A taxa de sucesso na região é de aproximadamente 60%, superior a probabilidade de sucesso de 27% estimada pela D&M em seu relatório com data base em setembro de 2009.

Bacias Vale do Médio Madalena, Vale Inferior do Madalena e Cesar-Ranchería (Colômbia)

As primeiras estimativas do potencial dos cinco blocos da OGX localizados nas bacias do Vale do Médio Madalena, Vale Inferior do Madalena e Cesar-Ranchería, na Colômbia, foram avaliados pela D&M em relatórios com data base de março de 2011. A certificadora aponta uma estimativa de recursos prospectivos riscados líquidos de 69 milhões de boe para as bacias do Vale do Médio Madalena e Vale Inferior do Madalena, considerando uma probabilidade de sucesso média de 10,4%. Para a bacia de Cesar-Ranchería, foram estimadas quantidades potenciais líquidas de aproximadamente 1,0 bilhão de boe. Vale ressaltar que essa última bacia, embora sub-explorada, apresenta enorme potencial devido à sua proximidade com a Bacia de Maracaibo na Venezuela, a qual já produziu aproximadamente 50 bilhões de boe.

Em fevereiro e março deste ano, foram assinados os contratos de Exploração & Produção (E&P) para os blocos VIM-5, na bacia do Vale Inferior do Madalena e VMM-26, na bacia do Vale do Médio Madalena, assim como os contratos de TEA (Technical Evaluation Agreement) para os blocos CR-2, CR-3 e CR-4, na bacia de Cesar-Ranchería. As assinaturas desses contratos marcam a entrada da OGX em uma nova fronteira de atuação, onde a Companhia possui experiência e conhecimento diferenciados.

A companhia está em fase de contratação de empresas para aquisição de dados sísmicos e espera começar suas atividades exploratórias inicialmente nos blocos das Bacias do Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena.

Perfurações em andamento operadas pela OGX:

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Data de Início
OGX-30	BM-S-58	Salvador	Ocean Quest	11/01/2011
OGX-38	PN-T-68	Fazenda São José	BCH-05	25/03/2011
OGX-39HP	BM-C-41	Pipeline	Ocean Star	25/03/2011
OGX-42D	BM-C-41	Pipeline	Pride Venezuela	12/04/2011
OGX-43D	BM-C-39	Illimani	Ocean Ambassador	17/04/2011
OGX-44HP	BM-C-39	Waikiki	Ocean Lexington	29/04/2011
OGX-45D	BM-C-40	Waikiki	Sea Explorer	04/05/2011

A OGX possui atualmente nove sondas de perfuração à sua disposição, sendo seis sondas semissubmersíveis, duas sondas terrestres e uma jack-up, para perfuração nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Pará-Maranhão. Sete sondas se encontram em operação e as duas outras em mobilização.

Próximos Eventos

A Companhia tem em vista eventos importantes para os próximos meses, sendo eles: (i) início da produção no segundo semestre de 2011 através do Teste de Longa Duração na acumulação de Waimea; (ii) continuidade da intensa campanha de delimitação, principalmente na Bacia de Campos; (iii) início da campanha exploratória nas Bacias de Pará-Maranhão e Espírito Santo no primeiro e segundo semestre, respectivamente e (iv) início da declaração de comercialidade das descobertas já realizadas em Campos e Parnaíba.

Desempenho Financeiro

“A companhia encerrou o trimestre com sólida posição em caixa de R\$4,1 bilhões (US\$2,5 bilhões) em linha com a perspectiva de investimentos na campanha exploratória e no início do desenvolvimento da produção, o que reflete nossa eficiência em custos” comentou Marcelo Torres, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da OGX.

Em mil R\$

Principais Contas	1T11	1T10	Varição
Resultado Financeiro Líquido	17.901	149.822	(131.921)
<i>Receita Financeira</i>	<i>130.601</i>	<i>435.643</i>	<i>(305.042)</i>

<i>Despesa Financeira</i>	(112.700)	(285.821)	173.121
Despesas com Exploração	(32.293)	(23.414)	(8.879)
Despesas Gerais e Administrativas	(43.439)	(64.535)	21.096
Resultado do exercício	(33.884)	56.887	(90.771)

Principais Contas	31/03/2011	31/12/2010	Variação
Intangível	5.268.564	4.589.418	679.146
Disponibilidades*	4.084.115	4.788.166	(704.051)

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido de R\$17,9 milhões no período derivou-se principalmente dos seguintes itens: rendimento de aplicações financeiras de R\$121,8 milhões, efeito no resultado do valor justo em operações com derivativos ("marcação a mercado") negativo em R\$25,1 milhões (relativos ao valor contratado em operações de NDF's, em moeda estrangeira de aproximadamente US\$1,3 bilhão) e perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao *hedge* cambial de R\$85,2 milhões.

Despesas com Exploração

As despesas com exploração passaram de R\$23,4 milhões no primeiro trimestre de 2010 para R\$32,3 milhões no primeiro trimestre de 2011 devido à intensificação da campanha exploratória na bacia do Parnaíba. Esta conta considera, principalmente, as atividades de aquisição de dados sísmicos realizadas no período, o aluguel pago à ANP referente aos nossos blocos exploratórios, a comissão de fiança do Programa Exploratório Mínimo, assim como, em menor grau, gastos com consultorias técnicas, de meio-ambiente e de tecnologia da informação diretamente ligados às concessões.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram impactadas em grande parte pelo aumento do quadro de colaboradores para 251 pessoas no final do primeiro trimestre de 2011 de 152 pessoas no mesmo período do ano anterior, o que trouxe maiores custos com pessoal e de escritório, bem como aqueles necessários à condução e gestão das operações da Companhia e suas controladas. Essas despesas foram parcialmente compensadas pelo impacto positivo do cancelamento de opções de compra de ações no período.

Prejuízo

O Prejuízo do primeiro trimestre de 2011 foi de aproximadamente R\$33,9 milhões, decorrente de um Resultado Financeiro de R\$17,9 milhões, reduzido de Despesas de Exploração de R\$32,3 milhões e Despesas Gerais e Administrativas de R\$43,4 milhões, parcialmente compensadas pelo crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$18,7 milhões e pela participação de minoritários de R\$5,2 milhões.

Intangível

Ativos intangíveis representam gastos capitalizáveis ocorridos durante o período pré-operacional relativos à aquisição de direitos de concessão e campanha de perfuração. O aumento desta conta no primeiro trimestre de 2011, equivalente à R\$679,1 milhões, ocorreu devido à continuação de nossa intensa campanha de perfurações. A

Companhia possui atualmente nove sondas à sua disposição para perfuração nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba, Pará-Maranhão e Espírito Santo.

Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou aproximadamente R\$4,1 bilhões, equivalente a US\$2,5 bilhões, para suportar os compromissos exploratórios e o desenvolvimento da produção inicial. O rendimento das aplicações financeiras no período foi de R\$121,8 milhões devido à aplicação dos recursos em caixa em títulos de renda fixa de instituições financeiras e do tesouro via um fundo exclusivo, à taxa média de 11,42% a.a. equivalente a 103,82% do CDI.

Ativo	31/03/2011	31/12/2010
Ativo Total	9.986.984	9.988.534
Ativo circulante	4.378.194	5.083.508
Disponibilidades*	4.084.115	4.788.166
Impostos a recuperar	274.751	279.334
Outros	19.328	16.008
Ativo não circulante	5.608.790	4.905.026
Estoques	197.076	223.793
Impostos diferidos	70.406	45.640
Partes relacionadas	31.215	18.551
Investimentos	-	-
Imobilizado	41.529	27.624
Intangível	5.268.564	4.589.418

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Passivo + Patrimônio Líquido	31/03/2011	31/12/2010
Passivo Total	9.988.534	9.988.534
Passivo circulante	774.038	736.978
Fornecedores	462.710	446.907
Impostos e contribuições a recolher	15.417	23.643
Salários e encargos trabalhistas	37.249	29.208
Instrumentos financeiros derivativos	250.901	225.794
Outras contas a pagar	7.761	11.426
Passivo não circulante	9.423	11.758
Partes relacionadas	9.423	11.758
Participação de Minoritários	23.527	24.653
Patrimônio Líquido	9.179.996	9.215.145
Capital social	8.807.307	8.806.451
Reserva de capital	222.593	224.256
Reservas de lucros	420.827	420.518
Ajustes acumulados de conversão	(1.915)	(1.148)
Prejuízos acumulados	(268.816)	(234.932)

Demonstração de Resultados	1T11	1T10
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com Exploração	(32.293)	(23.414)
Despesas Gerais e Administrativas	(43.439)	(64.535)
Equivalência patrimonial	-	-
Receitas Financeiras	130.601	435.643
Despesas Financeiras	(112.700)	(285.821)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(57.831)	61.873
Imposto de renda e contribuição social	18.737	(5.047)
Resultado antes da participação dos minoritários	(39.094)	56.826
Participação dos minoritários	(5.210)	62
Resultado do exercício	(33.884)	56.887
Quantidade de ações ao final do exercício	3.233.271.900	3.232.288.300
Resultado por ação - em R\$	(0,01048)	0,01760

Informações Teleconferência:

Segunda-feira, 9 de maio às 09:00 (horário de Brasília); 08:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Telefone Demais Países: +1 786-924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/1t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/1q11.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no link: <http://ri.ogx.com.br/ptb/s-10-ptb.html>

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres, marcelo.torres@ogx.com.br

Eduardo Lucchesi, eduardo.lucchesi@ogx.com.br

Gustavo Trindade, gustavo.trindade@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini, camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 29 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 34.000 km² em terra, sendo 21.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 2,5 bilhões (em Março de 2011) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no

mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.